

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e Oficinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portugueses

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

SINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50. Para os restantes paizes, 15\$00.

Numero do dia, \$10; atrazado, \$12.

A' cobrança feita pelo correio, acréscce a importância a dispendir com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—N.º 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acréscce o imposto do selo, sendo contados pelo linome-tro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10%, nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 15-8-922. — Uma comissão da C. G. T., representando o operariado, conferenciou com os srs. Ministros do Trabalho e Agricultura, com o fim de se estabelecer uma plataforma para a solução definitiva da última greve, para o que propuseram o estabelecimento dum tipo único de pão, para todo o país, a 60 centavos o quilo.

Trocaram impressões com os representantes do operariado, tendo-se acabado por acordar em que nenhuma modificação se pôde fazer na actual lei cerealífera conservando-se os operários na greve hostil que fizeram.

E' este, realmente, o caminho que, deve tomar o operariado. E' com ordem que se conseguem as coisas.

Foi apresentada ao Parlamento, pelos Ministros da Justiça e Agricultura, uma proposta de lei que tende a pôr um dique ao encarecimento do custo de vida, limitando os lucros nos géneros de primeira necessidade ao máximo de 15 0/0, ficando sujeitos os infractores à multa de 50 a 500 escudos, que será elevada a 500 a 2.000 escudos no caso de reincidencia, e, em ambos os casos, a prisão correcional de um mês a dois nos.

Para a aplicação destas sanções, será nomeada uma comissão, composta em cada comarca do juiz de direito (presidente), um agricultor, um industrial, um representante das classes operárias e dois funcionários civis ou militares. Das decisões desta comissão não haverá recurso nem de apelação nem de revista.

Conseguir-se-á assim o fim desejado? E' de supôr que sim, o que mais um louvor trará para o actual governo.

Foi aprovada na Câmara dos Deputados uma proposta de lei que trata da remodelação dos serviços públicos. Segundo ella, será nomeada uma comissão pelos presidentes das duas câmaras, que apresentará o seu parecer. Atende-se assim ás diversas condições que põem em informar os serviços públicos em todo o país.

Aos funcionários escusados, (Continua na 3.ª pagina)

O PÃO

Subordinado a este titulo, publicou o *Primeiro de Janeiro* um brilhante artigo do sr. dr. Trindade Coelho, homem de ciência, espírito de estudo, verdadeira alma de artista, do qual transcrevemos alguns períodos apenas porque o pouco de espaço de que dispomos nos não permite transcrevê-lo na íntegra:

«A bagarre, em que Lisboa, nos ultimos dias, se tem debatido, sob o pretexto do pão barato, é uma bagarre a sobreposse. Nasceu no vácuo e morrerá no vácuo.»

«Que pretendem, agora, os *meneurs* extremistas, cuja vida é incomparavelmente mais desafogada que a vida das classes médias? Pretendem isto, apenas: um tipo único de pão em vez dos dois tipos; e este tipo único ao preço antigo de seis tostões. Nem mais nem menos. Em primeiro lugar, o tipo único de pão teria sempre de ser mais caro do que o actual pão de 2.ª. Depois, não se pôde, humanamente e razoavelmente, vender pão a seis tostões o quilo quando o trigo se vende a oito tostões o mínimo. Para manter o preço ficticio do pão, perde o Estado, por ano, a bonita soma de cem mil contos de reis. Esta drenagem de ouro—que há muito tempo poderíamos ter evitado—produz um espantoso agravamento cambial, que, por seu turno, contribue para o agravamento, em delirio, do custo da nossa vida. A questão, porém, tem outro aspecto: aquele que os *meneurs* extremistas provocam ao querer estabelecer, para Lisboa, um odioso regimen de excepção. Sim: porque havemos nós, os *fidalgos* de Lisboa, de pagar o pão a seis tostões, se por esse país fóra os nossos concidadãos—feitos da mesma argila—, continuam a pagá-lo a oito, a nove a dez e a doze tostões o quilo, pois localidades ha, segundo me afirmam, em que o custo do pão tem atingido esta última cifra?»

Em Aveiro, há muito o não pagámos a menos de doze tostões o quilo, e terras há, como Coimbra, onde já atingiu o preço de dezoito tostões o quilo.

«Porquê? Muito desejaria que me explicassem os *meneurs* extremistas que, se sentissem hoje a décima parte das dificuldades materiais de certas classes da sociedade portuguesa (os que sofrem e não gritam) já teriam reduzido a cacos os ultimos alicerces de toda esta caranguejola.

Há muita miséria? Ha. Mas é a que se curte em silêncio. Mas é a que não atira bombas sobre creaturas indefezas. Mas é a que não mata crianças, em acasos de deflagração de nitroglicerina, nas ruas assombradas de Lisboa. E' a miséria que chora—mas não mata.»

«Gritam ainda os *meneurs* e certos patriotas que o Estado, no assunto em debate, é tambem réu confesso porque não faz baixar—o preço do trigo. De qual trigo? Do que nos vem de fóra? Mas este custa a oito tostões o quilo. Do nacional? Mas como há de o agricultor português, por um inenarravel e espatifoso espirito de sacrificio, fechar os olhos pavidos aos dois tremendos problemas a que já aludi ao tratar do pão: o problema dos adubos e o problema da mão de obra? Como há-de o agricultor português—absolutamente desamparado pelos governos que nem o vêem, nem o auxiliam—semear trigo para o vender a seis tostões o kilo, pagando o adubo a perto de duzentos mil reis e pagando as jornas a dez mil reis por dia? Como? Conforme já o escrevi, estes cem mil contos que o Estado poderia e deveria empregar na protecção à agricultura e que anualmente nos fogem para o estrangeiro, diminuem a cultura do trigo e aumentam a sua importação. Com que direito vamos nós exigir do agricultor—quer seja rico quer

(Continua da 2.ª pagina)

A' volta da Terra

Ondas hertzianas

Perto da ilha Wight (Inglaterra) realizarã-se há dias novas experiências para demonstração do valor dessa grande força descoberta por Hertz.

Conseguiu-se assim dirigir o couraçado «Agemennon», que singrava a uma velocidade média de 15 nós à hora, completamente despido de tripulação. O «Agemennon» executou perfeita e precisamente todas as manobras a que, por meio das ondas hertzianas, o destróier «Truesft». Atacado a 2:400-metros de altura pela aviação marítima, poucas vezes foi atingido, o que se deve, sem dúvida, à precisão e rapidêz das manobras.

São de pouca importância as avarias sofridas

A lingua

O sr. Laroche, dactor-adjunto dos Negocios politicos e comerciais do ministerio dos negocios estrangeiros de França dirigiu recentemente aos subordinados uma circular interessante. Tendo o sr. Laroche notado com mágua que nos documentos elaborados pelos funcionarios consulares e outros a pureza da lingua franceza ia deixando de sermeticulosamente respeitada, a sua circular chamava a atenção dos referidos funcionarios para esse facto que, no seu dizer sensato, afecta o prestigio da deliciosa lingua de Racine—em todos os tempos reputada a mais elegante, a mais precisa e a mais expressiva de todas as linguas do mundo. E o sr. Laroche, afflado e patriota, depois de frisar que «pour conserver au français le privilège qui en fait la langue diplomatique, il faut lui conserver sa clarté, sa concision et sa belle ordonnance», apontava a seguir um certo numero de solecismos e modos de dizer contrários ás boas normas da sintaxe franceza, frequentemente empregados nos documentos redigidos pelos funcionarios do ministerio dos estrangeiros. Em Portugal ha muita gente para quem o assunto da circular do sr. Laroche não passa, com certeza, duma frivolidade sem nenhuma sombra de importancia... E' por isso mesmo, claro está, que em Portugal até o calão já tomou fóros de cidade—na propria linguagem parlamentar.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, os srs. Manuel Luiz Torres Antunes e Pompeu de Melo de Figueiredo.

Amanhã, a sr.^a D. Dulci Romão Pinheiro, e o sr. Arnaldo Tavares de Carvalho.

Alem, o sr. Antonio Augusto de Moraes Machado.

Depois, a sr.^a D. Alice Taborda Rodrigues da Costa, e o sr. Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias.

Em 23, o sr. João Anastacio da Costa.

Em 24, as sr.^{as} D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, D. Branca Dias Antunes, e o sr. João José da Silva.

Em 25, as sr.^{as} D. Luiza Ernestina da Fonsêca Regala e D. Guilhermina Amelia Martins.

Novos lares:

Realisou-se no passado dia 12 o casamento da sr.^a D. Maria Amélia Valente de Matos, filha do nosso estimável amigo, sr. António Maria Valente de Matos, regedor da freguezia da Murtoza, com o sr. Alfredo Fernandes Rendeiro.

Aos noivos, as nossas felicitações.

Realiza-se também, por todo este mês, o casamento do nosso prezado amigo, sr. Raúl Soares, sócio da conhecida firma «Sociedade Commercial Financeira Ld.», com séde em Lisboa, com Miss Edith Libbie Mason, gentil filha da Gran-Bretanha.

Aos noivos, os nossos cordiais cumprimentos e felicitações.

Gente nova:

Deu à luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso patricio e amigo, sr. Manuel Faria, a quem muito felicitamos.

Mãe e filho, encontram-se bem.

Visitantes:

Esteve em Aveiro, de onde seguiu para a sua casa de Cacia, acompanhando dos seus, o nosso patricio e amigo, o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, meritissimo juiz do Tribunal do Comércio em Lisboa.

Viageiros:

Seguiram para Vila Ruiva (Gouveia) a sr.^a D. Antonia Mendes Barata, com seus filhos.

Veraneando:

Encontram-se na praia da Costa Nova, os nossos amigos, srs. dr. José Barata e tenente Adriano de Carvalho.

Para a praia do Farol, seguiram, acompanhados de suas familias, os srs. dr. João Sucena, dr. Benjamin Camosá, dr. Alberto Soares Machado, dr. José Maria Soares, dr. José Pereira Zagalo, dr. Joaquim Peixinho, Alfredo Osório, capitão do porto, sr. Silvério da R. e Cunha, Domingos Gamelas e José Faria.

Auto-sugestão. — Estão despertando imenso interesse as duas conferências que, por iniciativa de *O Seculo*, o professor Emilio Coué, brevemente a chegar a Portugal, fará sobre a auto-sugestão como cura das doenças mais renitentes.

São muitíssimos os casos de cura radical, em doenças consideradas incuráveis, que o eminente professor tem realizado, e o acolhimento que lhe têm feito nas principais capitais do mundo, onde, como em Wigmore-Hall, em Londres, é ouvido e victoriado pelo melhor da classe médica, bem nos mostra o seu valor.

Não podemos deixar de felicitizar o *Seculo* pela sua bela iniciativa.

seja pobre—sacrificios com que o agricultor não póde? O agricultor, em Portugal, repito-o, pertence á classe das inúmeras vitimas do Estado. E quando me veem dizer que solucionar o problema do pão pela deslocação dos cem mil contos para os agricultores o mesmo, é que crear uma nova classe de ricos, três vezes me benzo perante a criminosa imbecilidade do argumento. Que me importa a mim, ou que importa ao Estado, enriquecer o agricultor, se, enriquecendo-o, nós enriquecemos a terra e se, enriquecendo a terra, nos enriquecemos a todos nós? Proteger o agricultor é crear riqueza que fica, e não emigra; riqueza que se multiplica, e não se parcialisa; riqueza que vae para todos, em vez de ir para alguns.

A última greve define-se:

«Este ultimo movimento de Lisboa, é, repito-o um movimento á sobreposse, ou, se quizerem, um movimento politico levado a cabo pelos contumazes agitadores politicos. Nem representa uma finalidade aparente, nem um ideal de conquista, nem uma reclamação de justiça. E' apenas a escuma da maré, do seu incho revolucionario de fluxo e de reffluxo. O que caracterizou os ultimos sucessos não foi a imprecação ululante e tumultuaria das massas desencadeadas: foi o remesso desvairado e barbaro das bombas de dinamite. A característica do movimento foi, na realidade, a bomba, atirada ao acaso, atirada para aterrar, sobre as gentes indefesas e inocentes.»

«Este grito hoje, entre nós, só pódem e só devem saltar-o os labios mudos dos que não veem para as ruas e para as praças desencadear a morte, pedindo ao Estado e ao governo medidas que no seu fundo de reclamações, ainda revelam mais ignorancia que maldade. Ah! o movimento a fazer, é outro. Deve partir de cima e não de baixo. E' o movimento que vise a compressão de despesas; é o movimento a favor da lavoura nacional; é o movimento que exige o aumento da produção. E' um movimento nacional, em suma: o movimento da verdade contra a mentira, o movimento da ordem contra a anarquia, o movimento da nação contra as facções.»

Os relatos das Câmaras demonstram que o Governo age, que o Governo tem vontade, que o Governo quer. Elementos de desordem, desordeiros de profissão ou empavonês, procuram, a todo o transe, entravar-lhe a marcha nobre. No intervalo da primeira para a segunda parte desta última greve, muito dinheiro foi visto nas mãos de quem antes o não tinha, muitos circunlóquios se surpreenderam. Assim, como caminhar de pressa? As propostas de lei sobre a remodelação dos serviços públicos e sobre os lucros nos géneros, já aprovadas na primeira Câmara, são bem o palpitar fremente e forte do patriotismo e republicanismo do Governo.

Os últimos acontecimentos

Pôsto que deva considerar-se acabada a greve geral, que começou por um motivo fútil, descabido, e que, graças às rápidas e inteligentes providências tomadas pelo governo, cedo se tornou numa greve parcial, duma parcialidade muito reduzida, são muitos ainda os incidentes registados, a que urge pôr termo pronta, eficaz e justicidamente.

Que os ânimos se revoltam perante uma injustiça, grave ou leve, ou perante uma prepotência, é legítimo; que se clame contra uma medida que nos pareça menos justa, é desculpável; mas que se abuse dum direito que é concedido aos povos como um caminho de libertação das classes oprimidas—o direito à greve—, única e sim-

plesmente para se escusarem ao trabalho em que já não são fartos, e, o que é ainda mais revoltante, que a cada momento se pratiquem actos de *sabotage*, sacrificando inocentes, matando, assassinando creanças cobardemente, à traição, por meio de bombas, ou usando a faca e a navalha, isso é absolutamente condenável porque é um crime, que devia sêr severamente punido.

Casos desses, pôsto que se deva considerar finda a greve geral, como dizíamos, têm-se dado ainda, principalmente em Lisboa.

As autoridades não des-cansam porém, justo é dizê-lo, e por isso cremos que o socego e a tranquillidade em breve voltarão.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Ocorrencias de 1920

Dia 19 de agosto—As galinhas atingem o custo de 6\$00.

Dia 20—Vende-se uma dúzia de ovos por 2\$50.

Dia 21—Regressam familias de termas, preparando-se para a veligiatura nas praias.

Dia 22—Nova noite de prevenção de tropas nos quartéis.

Dia 23—Parte para a India, a bordo do *Mormugão*, o antigo professor do liceu de Aveiro, dr. Jaime Silva, que tem um bota-fóra muito amistoso.

Dia 24—A companhia de opereta do *Teatro S. Luiz*, de Lisboa, leva á cêna, em Aveiro, os *Sinos de Corneville*, com belo desempenho.

Dia 25—A mesma companhia representa a *Leiteira de Entre-Arroios* com igual successo.

A viagem do sr. Presidente da República ao Brasil

Recortamos do Comercio do Porto:

A imprensa brasileira regosija-se pela visita do sr. dr. Antonio José de Almeida.

RIO DE JANEIRO, 13.—Toda a imprensa brasileira, quer governamental quer da opposição, mostra o seu regosijo pela noticia oficial da viagem do presidente da República portugúesa ao Brazil, salientando, sem discrepancia, que essa visita fará estabelecer pontos de vista práticos nas relações dos dois países.

O *Imparcial* faz grandes elogios ás altas qualidades pessoais do sr. dr. Antonio José de Almeida, de quem dá a biografia, e diz que as relações luso-brazilleiras vão agora passar do periodo da estabilidade para o campo das realizações concretas, com grande vantagem para as duas republicas irmãs.

A *Patria* publica largos telegramas dos seus dois enviados especiais em Lisboa, dando já a lista das pessoas que acompanharão o presidente da Republica.

A comitiva que acompanhará o sr. presidente da República.

Da comitiva que acompanha o sr. presidente da Republica ao Brazil farão parte os srs. drs. Barbosa de Magalhães, ministro dos negocios estrangeiros; comandante Jaime Athias, secretario geral da presidencia da Republica; Barreto da Cruz, chefe do protocolo; dr. José Nunes, secretario particular do chefe do Estado; dr. Oliveira Lopes, medico assistente do sr. presidente da Republica; general Bernardo de Faria e almirante Augusto Neparth; dr. Antonio Luiz Gomes, dr. João de Barros, dr. Jaime Cortesão, Francisco Antonio Correia, dr. Leonardo Coimbra e David Lopes, membros da missão económica universitaria; dr. Eduardo de

porém, será garantida a sua situação económica dum modo justo, empregando-os provisoriamente nos outros serviços em que sejam necessários, aliando-se assim o bem do tesouro à equidade.

Apareceu um manifesto dos grévistas, em que se dá por finda a greve, por o que já desde a manhã se nota em toda a cidade o trabalho e o socego.

Continua, porém, o estado de sítio e a censura à imprensa.

Em virtude das urgentes medidas a tomar sobre o Orçamento, barateamento do custo da vida, decretos sobre subvenções e funcionalismo, o Parlamento só fechará em 28 e não em 20, como se tinha anunciado.

O governo português foi convidado a fazer-se representar no Congresso internacional de Medicina e Farmácia militares, que se realizará em Roma, em maio do próximo ano.

Emillo

Sousa, Belo Barros e Antonio José de Freitas, representantes da imprensa brasileira em Portugal.

Acompanham também o sr. dr. Antonio José de Almeida seis jornalistas portugueses, sendo quatro dos jornais de Lisboa e dois dos do Porto.

Activam-se os trabalhos para a adaptação do *Porto* ao fim a que se propõe. Ontem estiveram muitos operários trabalhando de fôrma a que o barco esteja pronto no dia 19.

Jornal da mulher

O *tailleur* de verão — As cambraias de todas as côres — Os vestidos brancos

As nossas leitoras devem já ter ouvido falar desta ultima e encantadora novidade: o *tailleur* de crepe *marocain*. Era preciso, realmente, que este tecido que tanto apreciamos fôsse também empregado na confecção dos *tailleurs* praticos.

Pôdem as nossas leitoras calcular as gentis *trotteurs* de verão que isso faz. Pôdem dizer-nos que é um pouco custoso: mas que querem, se são tão encantadores!

Visto que aqui apenas procuramos e, antes de mais nada, o lado pratico da moda é preciso pensar no partido que se pôde tirar do emprego deste tecido quando se trata da confecção de um co-tume de cerimonia.

Muitas vezes uma senhora, e principalmente uma senhora duma certa idade, hesita diante da compra dum co-tume elegante de que não vê o immediato emprego. Ora, o

tailleur de crepe *marocain* vem, parece-nos, acalmar essas incertezas.

Faz-se principalmente no tom medio cinzento, hoje, e *marocain*. A jaqueta curta, *blousante*, cruza-se de lado, em *revers*, com uma gola nas costas de *lamé vieuse bleu* e ouro embaciado.

A *bosque* é bordada em toda a volta com uma banda de *lamé*, e as mangas *pagode*, largas, são bordadas com esta mesma banda, uma cinta de metal ouro embaciado aperta o talhe.

Se no *corsage* a fantasia se revela por esta aparição do *lamé* dourado, na saia, pelo contrario, não se põe nenhuma guarnição. É lisa, direita nas costas e principalmente nos lados com uma frente plissada com pregas arredondadas.

As pregas, aliás, vêm-se com bastante frequencia principalmente nos vestidos ligeiros de cambraia que o verão faz aparecer pela frescura que representam. Além disso, sobre esses vestidos de *lingerie* fragil e transparente ha poucas guarnições preferiveis aos chamados de *liagerie* e nada egual a o encanto delicado dum desses vestidos.

A novidade das cambraias atuaes é que se fazem em todos os coloridos. Outrora apenas tinhamos as cambraias brancas e os coloridos dôces. Hoje não se recua nem diante dos tons verdes, nem diante dos azues vivos, nem dos violetas ou vermelhos.

Vestidos de todos os coloridos, de todos os desenhos casam-se num conjunto harmonioso. A côr malvatango, junquillo agradam-nos principalmente.

Vamos dar ás nossas leitoras um modelo encantador para um vestido de cambraia. É simples e elegante.

Em cambraia junquillo vê-se o *corsage* que aparece nitidamente fazendo um *empiècement* liso com mangas *kumenas* muito curtas.

O *empiècement* prende-se aos lados, que recaem a direito em *panneaux* com pontos adiante e nas costas. Este *panneaux* enquadram em *tablier* plissado adiante e nas costas na extremidade do *empiècement*. Estas pregas, muito lisas e muito finas, são cuidadosamente passadas como as de um *sufis*. Uma cinta de cambraia furquillo *drapé* o

talhe, prende as pregas e aperta-se na frente por uma fita de ouro com um grosso camafeu verde jade.

Não é apenas tudo: este vestido elegante de verão completa-se com mangas compridas plissadas, que vem prender-se na manga muito curta de kimono, presa ao *empiècement*.

Para o verão encontramos ainda numa linha mais elegante o vestido branco de cambraia, bordado com florsinhas. Este branco adquire uma transparencia sobre um fundo de *voile* de sêda branca.

As nossas leitoras devem guarnecer este vestido com entremeios de ponto de nó, alegrando-o com uma crista de *taffetas* verde Imperio e dessa fôrma conseguem uma *toilette* agradável de vilegiatura. Para acabar a extremidade dessas saias de cambraia clara, utilizam-se principalmente as largas pregas religiosas, que se juntam em grupos de três.

É evidente que para todas *tenues habittées* nada pôde substituir a elegancia do conjunto que dá o branco.

O regresso á gola, as blusas *d'organdi* de tule claro, regresso que acolhemos com verdadeiro prazer, significa bem todo o favor que lhe concedemos na nossa *parure*.

Encontramos ainda o branco, não na cambraia, mas nas sêdas, por exemplo, um crepe *marocain* branco, acompanhando um vestido direito de *foulard* azul, branco e preto. Neste caso o vestido abre em ponta sobre um *tablier* de crepe da China, uma gola *capuchon* de crepe da China fôrma a parte superior do *corsage*, em quanto que largos bandos com o feitio monacal, reviram-se na extremidade das mangas muito largas.

Falemos agora um pouco da côr vermelha. Parece ás nossas leitoras que se abusou um pouco desta côr?

Tivemos na primavera passada sob a fôrma de chapéus, uma invasão de pequeninos chapéus vermelhos. Agora é a avalanche das *toilettes* vermelhas.

H, entretanto uma desconfiança para esta moda brilhante é de ser, principalmente, adoptada em vilegiaturas e de seir-nar. Sob o brilho intenso, na alegria do ar livre em plena luz, a côr perde o seu tom original e a sua falta de distincção desculpa-se melhor.

Para os mais simples vêmos principalmente o *shantung* os vestidos executam-se muito simples, direitos, guarnecidos na extremidade e na altura das ancas por três deplissados. As de baixo sôbem em cinta, os das ancas, pelo contrario, descem.

No *corsage* desenham uma aberta que transformando-se em *empiècement* os hombros e terminando na frente por laço de *taffetas* preto.

É um nada delicioso este pequeno decos: guarnição fina, sem pretensão e tem esta frescura calma que agrada sempre. É claro que não nos podiamos contentar sempre do crepe *Georgette* liso, tal como a moda nos apresenta. O crepe *Georgette* plinou-se, tornou-se *gaufré* para formar uma espécie de pequeno tecido *fri-sotté*. Reconhecemos que este crepe *gaufré* ainda que muito caro é encantador, mesmo em vermelho cereja, sim em vermelho cereja, transparente sobre *taile* de sêda do mesmo tom.

A fôrma também é deliciosa: vestido direito, com o *corsage* fazendo uma tunica com um volante largo, *basque* recaindo sobre a saia coberta, igualmente, por dois largos volantes da mesma dimensão do que faz o *basque*. Uma fita *ciré* preta cinge cada lado e no talhe, em vez de cintura temos uma grinalda de margaridas pretas.

Recomendamos ás nossas leitoras o encanto dessas côras de flôres que, colocadas na cinta e sobre as tunicas dão á silhueta a sedução fragil e ligeira de uma nimfa—se ainda estivessemos nos tempos mitologicos. Sobre o *voile* vermelho são correntes as perolas brancas e vermelhas.

Uma novidade que damos ás nossas leitoras: vêem-se novamente muitos vestidos inteiramente plissados. Mais novidades? Mas surgem a cada passo. Se não tivessesmos outras bastaria a moda des *chindails* de sêda ou de lã desenhando largos desenhos e co-ses harmonisando-se a uma saia lisa.

Tod as senhoras se sentem um pouco entusiasmadas pelo desporto nesta época e pelos exercicios ao ar livre. Mas para isso é indispensavel que os sapatos de tacões altos sejam postos de parte. Deve-se para os grandes passeios adoptar os tacões baixos.

As solas de borracha são agradáveis para um passeio longo. Está naturalmente indicada para a praia.

O banho de mar é não só um acto desportivo como um divertimento em que se usa um costume não isento de certa elegancia. O *maillot* está geralmente considerado o mais próprio para a natação. Escolhe-se geralmente de *persey* de lã que tem a vantagem de secar rapidamente. Muitos costumes, embora mantendo-se singelos de corte, conservam a tunica classica e o feio de que é talhado o *drapé* constitue a originalidade do conjunto.

Museu-regional de Aveiro

Factos e apreciações

III

Ex.^{mo} Senhor Presidente do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.^a Circunscrição, Coimbra:

Existe actualmente reunido no edificio do antigo Convento de Jesus desta cidade uma numerosa colecção de objectos de valor historico e artistico proveniente desta e doutras casas religiosas, bem como de diferentes igrejas, de estabelecimentos publicos e de particulares, que se me afigura poder constituir um interessante Museu Regional. Para instalação deste museu foi cedida uma parte importante do mencionado edificio, por decreto de 23 de agosto de 1911, e pela sua organização anseia a grande maioria da população da cidade. Para que se torne uma realidade esta tão justa aspiração peço a V. Ex.^a que se digne propor ao Conselho de Arte e Arqueologia da sua digna presidência a nomeação de uma comissão local de amigos de arte, e de que poderão fazer parte os seguintes cidadãos: dr. Jaime de Magalhães Lima, publicista; dr. Joaquim de Melo Freitas, idem; Francisco Augusto da Fonseca Regala, 1.^o tenente da armada; dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, reitor do Liceu; Jacinto Agapito Rebocho, presidente da Associação Commercial; José de Pinho, pintor; José da Fonseca Prat, vogal da Comissão municipal administrativa; Antonio Augusto da Silva, mestre de obras; Firmino de Souza Huet, conductor de Obras Publicas; José Gonçalves Gamélas, comerciante; dr. Antonio Carlos da Silva Mélo Guimarães, conservador do registo predial; dr. Luis de Brito Guimarães, professor do Liceu, Mario Duarte, Aveiro, 26 de abril de 1912. O organizador do Museu—*João Augusto Marques Gomes*.

Ministério do Interior — Direcção Geral de Instrução Secundaria Superior e Especial — 2.^a Repartição. — Atendendo á proposta do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.^a Circunscrição,

no sentido de se organizar no edificio do antigo Convento de Jesus em Aveiro um museu constituido pela numerosa colecção de valor historico e artistico proveniente de extintas casas religiosas e estabelecimentos publicos e bem assim que fôsse nomeada uma comissão local, composta de cidadãos daquela cidade a quem fôsse cometido o encargo dessa organização; manda o Governo da Republica Portuguesa que seja criado o referido museu no local indicado e que a respectiva comissão organizadora seja constituida pela forma seguinte: Dr. Jaime de Magalhães Lima, publicista; dr. Joaquim de Melo Freitas, idem; João Augusto Marques Gomes, idem; Francisco Augusto da Fonseca Regala, primeiro tenente da armada; dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida de Eça, reitor do Liceu; Jacinto Agapito Rebocho, presidente da Associação Commercial; José de Pinho, pintor; José da Fonseca Prat, vogal da Comissão municipal administrativa; Antonio Augusto da Silva, mestre de obras; Firmino de Souza Huet, conductor de Obras Publicas; José Gonçalves Gamélas, comerciante; dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, conservador do registo predial; dr. Luis de Brito Guimarães, professor do Liceu; Mario Duarte, Paços do Governo da Republica, 7 de julho de 1912. — O Ministro do Interior — *Silvestre Falcão*. — (*Diario do Governo*, n.^o 135 de 11 de junho de 1912.)

Igreja de Jesus.—A instancia do sr. governador civil foi ordenada a reabertura deste formosissimo templo, pelo sr. ministro da instrução. Logo que o facto se torne realidade, iremos ali afim de apurar os *melhoramentos* realizados depois do seu encerramento, e dizemos dos *vandalismos* praticados por mortos e vivos a partir dum seculo para cá.

“Está magrissimo, meu amigo, assimila mal...”

Quantas vezes os medicos, fazem esta observação aos rapazes novos, profundamente debilitados e alcachinados pela crecência!

E, todavia, muitos desses rapazes têm um excelente appetite, mas o aliment não lhes aproveita; não medram. E' que assimilam mal o que comem, e daí, essa magreza persistente.

Estes jovens, assim enfezados e macilentos, precisam antes de mais nada de crear um sangue suficientemente generoso, para que todos os seus orgãos adquiram a vitalidade que lhes falta. Nesta ordem de ideias, a intervenção das Pilulas Pink faz-se sempre sentir com felicidade, e provoca dentro em breve na juventude, que tão penosamente atravessa o período da formação, uma surpreendente metamorfose.

E, afinal de contas, a eficacia das Pilulas Pink acha-se de ha muito provada á evidência, no tratamento da anemia, da clorose, da neurastenia, da fraqueza geral e das perturbações e incommodos consecutivos, taes como: dores de estomago, enxaquecas, insomia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$30 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drogeria Peiusular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Temporal.—Fez-se sentir durante a noite de 11 um violento temporal, que se manifestou por trovoadas, granizo, faiscas, que no nosso distrito causou grandes prejuizos, e mesmo dentro de Aveiro, onde são em grande número as vidraças partidas, as portas despedaçadas, e árvore derrubadas em diversos quintais.

Ao que nos contam e segundo dizem as gazetas, parece que foi geral, pois se registam estragos por ele produzidos nas Beiras, onde até caíram faiscas, Minho e Alemtejo, onde o granizo atingiu as proporções de ovos de galinha, e no Algarve.

Novas publicações

“Revista de Guimarães.” — Recebemos o n.^o 32 desta interessante revista, publicada pela Sociedade Martins Sarmiento, que, como em todos os seus números anteriores tem a colaboração dos mais distintos nomes portugueses. Agradecemos.

Recebemos também os tomos 12 e 14 do *Crimes duma Associação Secreta*, 2.^a edição, de Xavier de Monépim, e os tomos 38 e 39 dos *Pecados da Mocidade*, de A. Contreras, belas edições de duas interessantes obras, publicadas pela conhecida casa editora Belém & C.^a, succ., que muito agradecemos.

Novo estabelecimento.—Vamos chamar a atenção dos nossos leitores para um novo estabelecimento que se abriu na rua José Estevam e de que é proprietario o sr. Francisco Gois, que assim inicia a sua carreira commercial.

Trata-se de uma mercearia e drogeria, onde se podem adquirir generos alimenticios de pureza garantida e onde se encontram também produtos quimicos e especialidades formaceuticas a preços moderados.

Recomendando este estabelecimento, crêmos prestar um bom serviço aos habitantes desta cidade e felicitamos o seu proprietario que sabemos estar nas melhores intenções de bem servir o publico.

Corridas de natação.—Promovida por um grupo de jovens *sportmans* aveirenses, realisa-se no próximo dia 20 uma corrida de natação, cujo programa é o seguinte:

100 metros—1.^o premio, Taça da cidade; 2.^o e 3.^o medalhas de cobre.

500 metros—1.^o primeiro premio, medalha de prata; 2.^o premio, medalha de cobre; 3.^o premio, objecto de arte.

650 metros—*Travessia das Piramides* (Equipes de 3)—Premi único, medalhas de cobre para a equipe vencedora.

Brevemente, haverá também um *Concurso de mergulhos*, que em tempo devido auñciaremos circunstanciadamente.

Campos, hortas e pomares

Trabalhos em setembro

E' natural que a temperatura elevada do mês de agosto, entre nós, decáia no mês de setembro, mimoseando-nos com noites, além de grandes, já bastante frias e de fortes orvalhos. Neste caso convém não mais dar, nas hortas e nos jardins, as regas ao anoitecer, como se faz durante o verão, mas sim de manhã, com o que as plantas lucram bastante no tempo frio.

Nas hortas procede-se em setembro á sementeira do cerefólio, da chicória de Ruão, dos agriões, espinafres, saladas de inverno, nabos temporários, face de cordeiro, rabanetes temporários e de inverno, para ainda serem colhidos este ano, e de cenouras, couve flôr, cebolas, alhos, azedas e salsa que hão de produzir no ano seguinte.

Continua-se a plantação das alfices, chicória, escarió e morangueiros. E, entre nós, o presente mês, o melhor de todos para a plantação de morangueiros, por isso que plantados agora, tem tempo de se desenvolver antes de fustigados pelas primeiras geadas, de modo que frutificam desta forma mais cedo e em mais abundancia do que plantados tarde.

Na plantação dos morangueiros, deve atender-se á qualidade, escolhendo-se sempre boas variedades que produzam muito, e o fruto seja de bom tamanho e aspecto doce e aromático.

Entre nós julga se que os morangos só podem e devem cultivar-se nas hortas. E' um erro, por isso que o morangueiro também pôde ser um lindo e util adorno de jardim, servindo para vestir a orla dos alegrêtes em vês do feio e nocivo buxo, que reúne á péssima qualidade de danificar o terreno onde vegeta, esgotando-o, a de ser um ninho de caracois, moluscos que todos sabem ser prejudicialissimos ás hortas e aos jardins.

Continua-se ainda neste mês a amonilha do aipo e do cardo, e a colheita das sementes, agora já bem maduras dos espargos, trefagono, cebôlas, alhos, acelgas, couves bróculo, couve flôr e couve galega, beterraba de salada,

tomates, salada e feijões destinados a produzir vagens para consumo verde.

Nos jardins semeiam-se não só as plantas vivazes cujas sementes levam muito tempo a germinar, mas também todas as plantas anuais destinadas a florescer cedo no ano seguinte, sobretudo as adonidas, calandrinia, centaurea, centranthus, valerianas, flox, silenes godétias, gipsofilas, coreopsis, digitalis, oenotheras, alisses miosótis, papoulas, amôres-perfeitos, margaridas, primaveras, amobiums, anêmonas, aspéculas, clarkias, delfiniums, lichnis, cinerárias, forenias, calceoláreas, pervincas, petúnias, lobélias, mimulus, resêda verbênas, cinoglossa, eschscholtzia, gilia, julianas, lunárias, matricárias, nemofilas, cravos da china, piréto, saponárias, telaspis e violetas.

As sementeiras devem ser feitas em local bem abrigado e exposto ao sol, sendo possível encostadas a um muro que facilite, no inverno, cobrir durante a noite as pequeninas plantas com uma esteira.

As plantas nascidas de sementeira feita nos dois mezes anteriores, quer no solo quer em caixões, devem ser sachadas e limpas, com todo o cuidado, das hervas, podendo já dispôr-se, no lugar onde tem de ficar, os exemplares bastante desenvolvidos e que se veja poderem sofrer sem inconveniente o abalo da transplantação. Quem desejar obter cedo flores das plantas bolbosas, pôde começar a dispôr-as na terra, sobretudo as das amarilis, anêmonas dos floristas, ciclamen, jacintos, lírios brancos, narcisos, crócus e tulipas. Prosegue-se na reprodução por meio de estaca das plantas herbáceas, e á enxertia, de olho dormente, dos arbustos e arvores de fruto, sobretudo das pereiras e maceiras.

Do meio do mez em diante começam a cair as folhas caducas. Estas folhas que amontoando-se no solo, desfeiam os arruamentos e os arrelvados dos jardins, carecem de ser varridas todos os dias. Se as folhas estiverem atacadas por alguma doença criptogâmica necessitam de ser queimadas o mais rapidamente possível, afim de se evitar o alastramento do mal. No caso de não haver doença nas folhas, aproveitam-se quer para estrume, que é muito bom, quer para serem utilizadas, no inverno,

como resguardo da neve das plantas delicadas e das pequeninas plantas dos viveiros.

Eduardo Sequeira

Terras de Portugal

Verdemilho, 17. — Ainda na nossa ultima correspondencia dissémos que estava atacada com um ataque de *minigite* a sr.^a D. Maria do Carmo Marabuto, e já hoje temos a registar o seu falecimento. O funeral foi bastante concorrido por pessoas da mais alta sociedade deste lugar, incorporando-se também a irmandade da Senhora do Roz-rio.

Por os srs. Francisco do Bem e Antonio Bartolomeu e familia, do primeiro foi-lhe oferecida uma linda corôa de flores artificiaes.

A falecida deixou dois filhos, um de 4 e outro de dois anos.

Ao viuvo, sr. José Loureiro, auzeute na California e mais familia em luto os nossos sentimentos.

↔ Já começou a apanha dos milheirões em terras altas, calculando-se que a colheita seja mais abundante que no ano passado.

↔ Vai-se sentindo a falta das chuvas para as sementeiras das ervas e nabos.

Caderno de encargos

Taxas postals

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguezas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$2; e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

Horario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,54	Correio....	8,46
Tramway..	6,50	Recoveiro..	11,02
Onibus....	7,45	Rapido....	18,37
Rapido....	13,00	Onibus....	22,13
Tramway..	16,30	Correio...	23,05
Correio....	19,59		

Ha mais um comboio recoveiro, que sai do Entroncamento ás 7,04 e chega a Aveiro ás 16,21.

Do Porto, sai o tramway ás 13,03 que chega a Aveiro ás 15,33
Idem 17,43 e chega ás 20,03.

Juizo de direito

Comarca de Aveiro

(2.^a PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.^o officio — Flamengo, correm seus termos uns autos de expropriação por utilidade publica em que é expropriante Jeronimo Pereira Campos, Filhos, sociedade em nome colectivo com sede em Aveiro, e expropriandos José Maria Rodrigues da Ascenção, proprietario e industrial, e mulher, residentes na Quinta do Fôjo, lugar dos Combões, concelho de Vila Nova de Gaia, comarca do Porto. Na sua petição de folhas duas dos

autos a expropriante alega: Que tendo sido declarada e verificada a seu favor a declaração por utilidade publica para a expropriação de um predio denominado a Quinta da Boa Espera que se compõe de terreno lavradio, com casa terrea, abegoarias e mais pertenças, sita em Arnelas, subúrbios desta cidade e parte do norte e poente com herdeiros do Conde de Beiros, hoje João André da Paula Dias, do sul com a linha ferrea, e do nascente com a estrada de Arnelas, deseja fazer essa expropriação, para o que apresenta os documentos exigidos por lei; Que efectivamente, por decreto de um de março de 1922, publicado no numero 54 da segunda serie, do *Diario do Governo*, de 8 do mesmo mês e ano, foi concedida á firma requerente a expropriação por utilidade publica da seguinte parcela:

Terreno pertencente a José Maria Rodrigues da Ascenção, com a área de 17 182 metros quadrados, confrontando pelo norte com a rua de Arnelas, e terrenos dos herdeiros do Conde de Beiros pelo poente com terrenos do mesmo e pelo nascente com a linha ferrea da Companhia Portuguesa. «Predio este que é o mesmo a que se referem os documentos juntos com a petição sob os numeros 2 e 3, compreendendo tudo quanto se encontra dentro das referidas confrontações, e que atinje aquella área de 17.182 metros quadrados: e que pertence ao referido José Maria Rodrigues da Ascenção, casado, proprietario e industrial, e sua mulher, residentes na referida Quinta do Fôjo, por compra feita a João Carlos de Castro Corte-Real Machado, por escritura publica de vinte e cinco de maio de 1918, e a que se refere a planta junta com a petição; Que esta expropriação tem por fim a exploração da barreira que o predio possui, para a laboração da Fabrica ceramica, pertença da firma requerente; Que a requerente está nos termos e condições de vir requerer que ela se efectue, porquanto, e nos termos da lei de 26 de julho de 1912, e do Regulamento de 15 de fevereiro de 1913, a expropriação está verificada e declarada na fórma da lei (documento junto com a petição sob o numero um). a firma está habilitada com o dinheiro pre-

ciso para pagar o preço do terreno (documento junto com a petição sob o numero dois), juntou sob o numero três a respectiva certidão da Conservatoria, e sob o numero quatro a certidão da matriz predial a que a lei se refere — artigo 10 da lei citada; Que nestes termos, e nos do paragrafo 2.^o do referido artigo, deve fazer-se a citação pessoal dos donos e possuidores do predio, os expropriandos, se ali no predio fôrem encontrados, e caso contrario devem-no ser por éditos de 30 dias, para comparecerem na segunda audiencia posterior, afim de intervirem na tentativa de conciliação e nomear louvados que procedam a avaliação, caso não haja conciliação.

E' isto, em resumo, o que a expropriante alega. E em cumprimento de um despacho proferido nos autos correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os referidos José Maria Rodrigues da Ascenção, proprietario e industrial, e mulher, para comparecerem na segunda audiencia deste Juizo, posterior ao praso dos éditos, afim de intervirem na tentativa de conciliação e nomearem louvados que procedam á louvação, caso, não haja conciliação, e mais termos até final do referido processo, sob pena de revelia.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos immediatos, quando desimpedidos, sempre por onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica da cidade de Aveiro.

Aveiro, 10 de agosto de 1922.

Verifiquei

O Juiz de direito substituto em exercicio

Alvaro d'Eça

O escrivão do 4.^o officio,

João Luis Flamengo

Vende-se

um piano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redação se diz.

Quinta

Arrenda-se uma quinta nas proximidades de Aveiro, com abundancia de agua, casa de habitação, jardim, pomares e abeguarías, propria para qualquer cultura.

Informa em Aveiro Manuel Barreiros de Macedo.



Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito para pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças ao organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e previsto.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro — Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc. — Coupons de qualquer especie — Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel. — Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Rizira Pinheiro Cheves
Rua Coimbra n.º 9

PAVL PEREIRA & CALMADA
COMPRIMENTOS E FILIGRANAS

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga

—Coimbra—

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Francisco Gois & C.ª

Vendem aos melhores preços do mercado generos de mercearia, artigos de drogaria fina e aguas minerais.

Rua José Estevam n.º 17—Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Costa & C.ª

Arcos e Entre-Pontes

AVEIRO

Padaria **BIJOU**, de

—Macedo & Estevam

Pão de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL — AVEIRO —

Comercio geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas "Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,"

Stock de pneumatticos "Michellin", para automoveis Glets, Gazolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recólha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega.

Testa & Amdaores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREALIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 ás 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES GRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos. Preços modicos Seriedade nas transações.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-BASTUGAS

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.
Bannaux decorativos—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, péles, abafos e miudezas

DE José Martins
Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS GROS, BASTANHAS FINAS, ENXOFRES PARA BASTANHAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Coelha)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia —DE— Augusto Carvalho dos Reis

Praca do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá, café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA —Fundada em 1882— AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
veiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Jose da Cruz Bento & Irmão

Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe AVEIRO

Serralheria a vapor de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços...

A Mobiliadora Jose Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

o mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

Ana Teixeira da Costa Atelier de chapéus modelos, confecções e concertos...

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA—

Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

PADARIA MACEDO

Especialidade no seu genero. Vende chá, café, assucar, vinhos finos e bolachas. Praça de Comercio AVEIRO

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas Rua do Gravito AVEIRO

Soares & Graça

SUC.ª DE PEDROSA & C.ª Armazem de cereais, farinhas, azules e bacalhau, massas, bolachas e açucars AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B Aveiro

CHAPELARIA "IDEAL"

Eduardo Coelho da Silva Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO Oficina de chapéus e guarda-soes

Ouivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Com pra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos Ruas Mendes Leite e José Estevam AVEIRO

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdberg, importadas directamente da Alemanha...

Acceptam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos. Pedr esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulas assadas à pescador. Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE

Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto. ESIMOBILAR SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lónas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho Praça do Peixe—AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.) 80—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação) —AVEIRO— Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia Cereais, farinhas e sementes Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

A Portugal, L.ª

Solidez, elegancia e economia Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FAZENDAS, MODAS MIUDEZAS de Eduardo Osorio & Filho Camisaria, gravataria, confecções e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite AVEIRO

Tabacaria Moderna

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Eneadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou art-novo) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Cargo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

ELETRO-MECANICA

Erreiras, Tezela & Graço, Lda—AVEIRO—Rua Coimbra. Oficinas: de metalurgia, niquelagem, cobreagem, polinagem, etc. Electricidade: Instalações de luz e força motriz com perfeição e segurança. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não comprem sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame. Contadores, aparelhos de mensage e aquecimento. Artigos de novidade para brindes Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore, biscuits e outros artigos de fantasia.

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela,"

Fabrica de lixa e outros produtos: : : : : : Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres Ferreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios SEGUROS E COMISSÕES SUA DO CAIS, 13—AVEIRO Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA— Collectador encarregado e agente de passageiros e passaportes Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciais, orfanológicos, criminaes, etc. Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.

Sal e pescado—

larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

Serralheria de ferragens

para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOBILIAR Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobilias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competência. Rua José Estevam, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO



Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Demerara em 1 de setembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

AVON em 11 de setembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monevideu e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza em 29 de agosto, para a Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Almanzora em 26 de setembro, para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os paquetes "Arlanza," "Andes," e "Almanzora," tem uma 3.ª classe superior.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherburgo.

AGENTES No Porto:

TAIT & C.ª 19, Rua do Infante D. Heurique. Em Lisboa:

JAMES RAWES & Co Rua do Corpo Santo, 44-B